

# Não há comando, afirma Israel

Da Sucursal de Brasília

“O PMDB não é de José Sarney. É do PMDB. O PFL acha que não é governo, mas também não é oposição. Não há lideranças, não há comando, não há governo”, afirmou o deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG), no início da discussão do substitutivo da convocação da Constituinte, ainda na terça-feira.

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), apressou-se em divulgar um quadro demonstrativo de votação da proposta do deputado Jorge Uequet (PMDB-RS), rejeitada por falta de quórum, que ampliava a anistia para civis e militares. Segundo Lourenço, a bancada do PFL tinha sido a mais fiel à orientação do governo, contra a aprovação da ampliação da anistia. Apenas dezesseis deputados do PFL votaram a favor da proposta de Uequet, enquanto 55 votaram contra.

Para Lourenço, ao lado da fidelidade do PFL ao governo, ficou clara a rebeldia dos parlamentares do

PMDB. A maioria dos peemedebistas, 93, votou favoravelmente à ampliação da anistia pretendida por Uequet. Acompanharam a orientação contrária à proposta do líder Pimenta da Veiga e do presidente nacional do partido, Ulysses Guimarães, apenas 73 deputados.

Os principais focos de rebeldia dentro do PMDB foram identificados nas bancadas do Rio Grande do Sul, de São Paulo e Pernambuco: O 1º vice-presidente do PMDB, Miguel Arraes, já tinha avisado: ficaria contra o governo e a orientação do líder. Os parlamentares de Minas Gerais, Estado de origem de Pimenta da Veiga, acompanharam o líder na votação. Em São Paulo, Estado de Ulysses, os votos dividiram-se: doze deputados acompanharam o presidente do partido e quinze votaram pela emenda Uequet. Do Rio Grande do Sul, apenas dois peemedebistas votaram contra a proposta de Uequet, enquanto 27 outros parlamentares (de todos os partidos) votaram pela ampliação da anistia.